

cadaver. Os ossos é que foi difficil tira-los porque se desfaziam, com o contacto do ar; ainda assim recolheram-se um femur, duas tibias (fragmentadas) e alguns ossos da cabeça. Vasos e ossos foram offerecidos ao museu pelo Sr. Ildefonso José Crujo. Os tijollos já a camara os tinha do mesmo typo e tambem encontrados no rocio do Carmo ha tres annos.

São os que no grupo A da sala Gomes Palma tem o n.º 47».

Lê-se no mesmo jornal, de 9 de Maio de 1896:

«Ao-Pé-da-Cruz, no sitio dos Lagares, onde o nosso amigo o Sr. Manuel Eduardo Condeça está abrindo caboucos para edificações, encontrou-se, á profundidade de quatro metros, um cemiterio, sendo as sepulturas abertas na rocha. São rectangulares, e numas, na minoria, toscas lages, e noutras grossos tijollos, encostados em si mesmos e concorrendo de face, a formarem angulo, cobrem os cadaveres. Inquestionavelmente a necropole é continuação da que, ha meses, foi descoberta no quintal do predio do Sr. José Pereira, predio que a estrada da circumvalação divide do que vae construir o Sr. Condeça. Como no Museu ha tijollos e lages do typo encontrado nas sepulturas, não se recolheu nelle exemplar algum. Foram porém depositados ossos. Os cadaveres tinham os pés para o oriente».

J. L. DE V.

Inscrição da epocha wisigothica

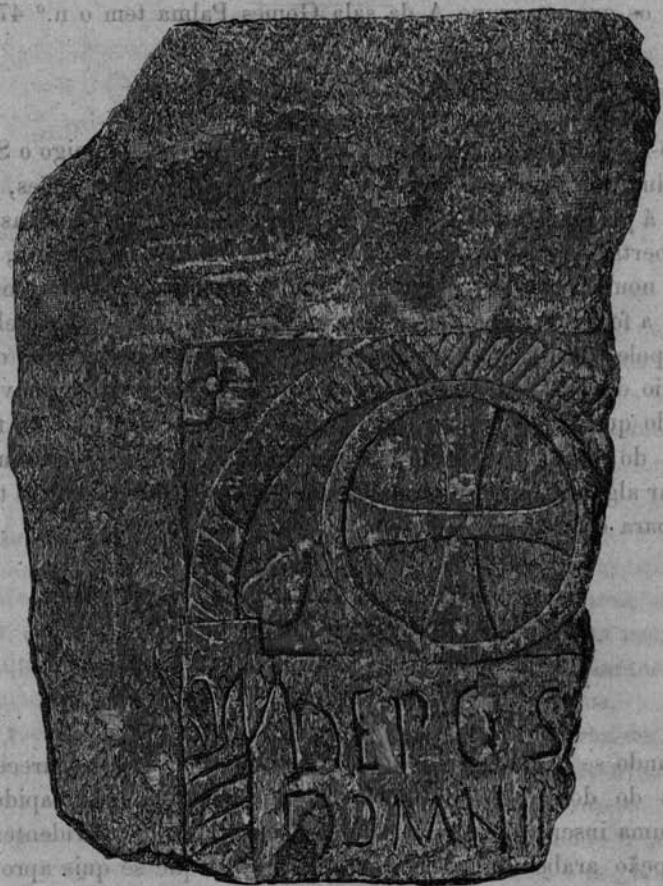
Segundo se lê n-*O Bejense*, de 9 de Maio de 1896, appareceu nos alicerces do dormitorio de um convento de Beja uma lapide que contém uma inscripção christã e uma inscripção arabe. Evidentemente a inscripção arabe é posterior, o que mostra que se quis aproveitar para ella uma pedra que já tinha outra inscripção. Infelizmente ambas as inscripções estão mutiladas.

O Sr. José Umbelino Palma teve a bondade de me mandar photographias das duas inscripções. Aqui refiro-me apenas á inscripção wisigothica; da inscripção arabe se tratará noutra occasião.

A estampa aqui junta substitue qualquer descripção.

Quanto ás letras, a julgar tanto da photographia, como da informação particular que me deu o Sr. Palma, vê-se na 1.^a linha DEPOS....., que deve interpretar-se por DEPOS (*itio*), (o P é

aberto); no fim da 2.^a linha vêem-se claramente as letras MNII, e no principio vê-se parte de DO, o que dá DOMINII. O sentido é, pois: *Sepultura de Dominio*. O nome proprio *Dominus* é conhecido de varios documentos.



Muito semelhante a esta lapide é a que vem figurada nas *Inscriptiones Hispaniae Christianae*, do Sr. E. Hübnér, n.º 11.

A inscripção de Beja pertence, segundo creio, ao sec. VI ou VII.

A lapide é de calcareo. Altura da pedra toda, 0^m,45; largura, 0^m,35. Altura do desenho, 0^m,30; largura, 0^m,22.

Foi recolhida no Museu Municipal de Beja.

J. L. DE V.